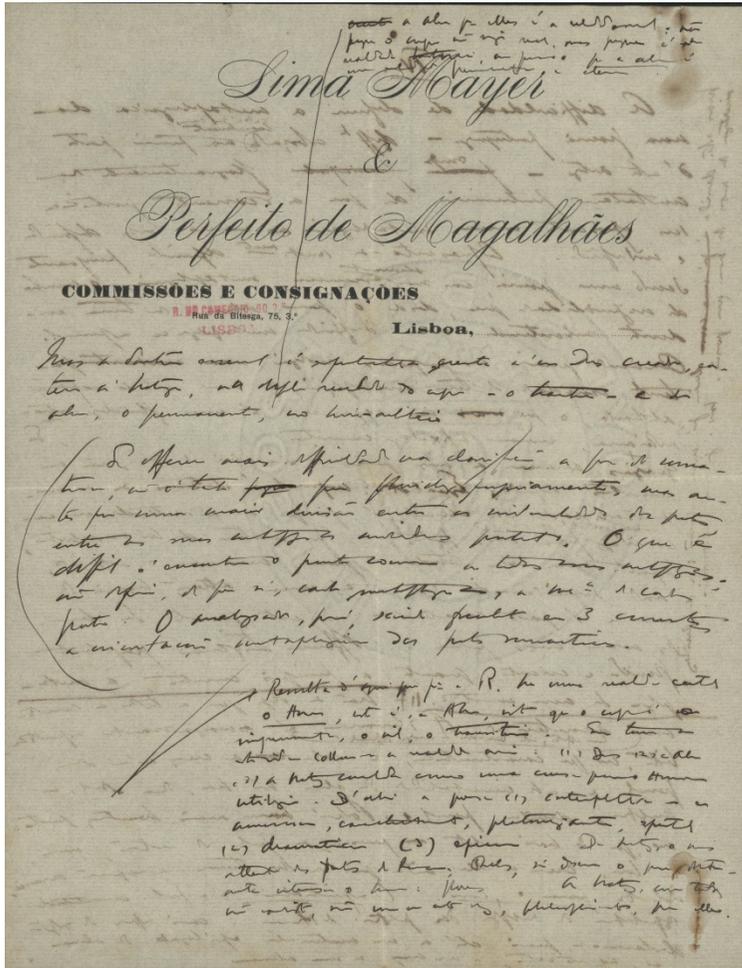


IV.

A dificuldade de definir a metaphysica da nova poesia portugueza - dificuldade esboçada causalmente /quanto á sua causa\ na primeira parte d'este artigo - ~~prime principal~~ surge flagrantemente na constatação preliminar de que a sua corrente poetica nos apresenta uma metaphysica ao mesmo tempo definida e indefinida. Apresenta-se metaphysicamente definida porquanto sendo uma poesia, em sua elementar essencia, metaphysica, o cunho de originalidade que, desde o primeiro olhar, se torna evidente subentende uma definida metaphysica especial. Quando porém nos propomos realizar essa evidente patente unidade de tom metaphysico a uma nitida expressão abstracta, o que ~~mais~~ nos apparece é uma fluidez |extraordinaria|, uma infixidez concreta {...}. Se quizermos arrancar á nossa poesia a sua idéa de Deus, não a encontramos definida. Igualmente impossivel é determinar se a immortalidade da alma é principio ou admittido ou excluido ou sustentado ou não pelos nossos poetas. Em materia de livre-arbitrio, aparte uma vaga tendencia para como-que o affirmar, nada definidamente consta á nossa atenção logica do exame da parte caracteristica e extra-formal da alma dos nossos novos poetas. Offerece-nos pois como perfeitamente fluida e incerta, quanto |a principios concretos, a metaphysica da nossa corrente.| Não se diga que a toda a corrente assim acontece. Com effeito, isto leva-nos á analyze differencial. A Renascença é esmagadoramente espiritualista, no que caracteristica, e sob ~~ex~~ a crença n'um Deus pessoal e na immortalidade da alma não ha, nem aberta- nem occultamente, duvida geral. Porém houve mais hereticos quanto ao que de mais-alto ~~se~~ pensaram os poetas de então, mas, na base, creem n'elle ainda que se lhes turve a expressão irracionalmente |para o caso|. O espiritualismo é a falsa immortalidade supposta da metaphysica dos poetas da Renascença: mais espera do espiritualismo deslocar-se quasi até a um materialismo epilogoado da alma que, na outra existencia, em uma crença n'uma alma.



Mas a doutrina essencial é espiritualista, crente n'um Deus creador, exterior á natureza, na dupla realidade do corpo - o transitorio - e da alma, o permanente, ~~crente~~ a alma para elles é a realidade essencial: não porque o corpo não seja real, mas porque é ~~a~~ uma realidade transitoria, ou porisso que a alma é uma realidade permanente e eterna no livre-arbitrio {...}

|Se offerece mais difficuldade na classificação a par da materia, não é talvez porque por fluidez propriamente, mas antes por uma maior divisão entre as individualidades dos poetas, entre as suas metaphysicas individuaes portanto. O que é difficil é encontrar o ponto commum a todos esses metaphysicos; não definir, de per si, cada metaphysica, a metaphysica de cada poeta. O analyzado, porém, scinde finalmente em 3 correntes a orientação metaphysica dos poetas romanticos.

Resulta d'aqui que para a Renascença ha uma realidade central o Homem, isto é, a Acção, visto que o corpo é o impermanente, o vil, o transitorio. Em torno a esta vida colloca-se a realidade assim: (1) Deus (2) a alma (3) a Natureza considerada como uma causa - para o Homem utilizar. D'aahi a poesia (1) contemplativa - e amorosa, constitutivamente, platonizante, espiritual (2) dramatica (3) epica. Da natureza, o mais attento dos poetas da Renascença, Rabelais, só descreve o que objectivamente interessa o poema: flores {...} A Natureza, como todo, não existe, senão como uma ou outra vez, philosophicamente, para elle.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).